



A pornografia no Facebook: um olhar sobre a página “Putaria Mil Grau”⁶²

Beatriz Passos⁶³

Marcos Salesse⁶⁴

Raynna Nicolas⁶⁵

Tamires Coêlho⁶⁶

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Resumo: Este trabalho analisa conteúdos pornográficos da página intitulada “Putaria Mil Grau” a partir da relação entre as políticas de uso do Facebook, a hipersexualização feminina e a manutenção de narrativas que contribuem para as disparidades e violências de gênero. Constatou-se que os materiais fotográficos analisados, além de aguçarem desejos, promovem uma reconfiguração da produção de pornografia, ratificando e, simultaneamente, transgredindo normas relativas a conteúdos sensíveis.

Palavras-chave: Facebook. Pornografia. Gênero.

Resumo expandido

Esse artigo analisa como se estabelece a relação entre o conteúdo pornográfico e a rede social *Facebook*, a partir de uma análise do conteúdo veiculado na página intitulada “Putaria Mil Grau”. Para tanto, foram selecionadas quatro fotografias publicadas na página entre os anos de 2015 e 2018.

Para compreender a inserção da pornografia nas redes sociais, é necessário traçar um contexto histórico salientando as particularidades que permeiam a produção pornô. Até meados do século XIX, ela estava associada a uma subversão da organização social e das relações de poder existentes, angariando inúmeros pensadores que pretendiam desafiar, sobretudo, a estrutura monárquica e clerical (LEITE JÚNIOR, 2006). Entretanto, essa produção acompanhou o desenvolvimento tecnológico em suas

⁶² Trabalho apresentado ao III SEJA – Gênero e Sexualidade no Audiovisual realizado de 28 a 29 de novembro de 2018, na UEG Goiânia Campus Laranjeiras.

⁶³ Graduanda em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela UFMT, E-mail: bbeatrizpassos2gmail.com

⁶⁴ Graduando em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela UFMT, E-mail: marcosfsalesse@gmail.com

⁶⁵ Graduanda em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela UFMT, E-mail: raynna.1300@gmail.com

⁶⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Comunicação Social da UFMT; Doutora em Comunicação Social pela UFMG/Université Paris-Sorbonne; E-mail: tamiresfcoelho@gmail.com.



reconfigurações e está em constante adaptação aos ambientes online, sobretudo redes sociais digitais, que ampliam possibilidades da interação e partilha. Assim, pessoas comuns, detentoras de corpos e gestos tidos como comuns, dialogam entre si através da rede. As imagens que os usuários veiculam nessas redes ganham um aspecto realista que se assemelha ao anseio da imagem pornô, o que Rost (2016) chama de “nova era pornográfica”.

“Putaria Mil Grau” reunia, até 30/09/2018, 3.927 seguidores e 3.728 curtidas em suas mais de 130 publicações abertas ao público. Da observação destas fotografias emergiram duas categorias: a) políticas de uso do Facebook; e b) hipersexualização feminina e as narrativas de subjugação da mulher. A partir desses eixos, foram escolhidas quatro postagens que agregam especificidades, mas, simultaneamente, refletem sobre essas questões, representativas do conteúdo disseminado desde sua criação, em 3 de novembro de 2015.

Há uma predominância de material fotográfico que revela a pornografia amadora no Facebook, ratificando uma relação pouco coesa entre os conteúdos caracterizados como sensíveis e as políticas de uso da rede social. A identidade do administrador da página é mantida em sigilo, o que impossibilita o acesso a informações quanto à procedência e autorização para publicação das fotos.

Ao se considerar a possibilidade de que tais imagens não tenham sido elaboradas para o compartilhamento através da página, ressalta-se a orientação das imagens pelo olhar masculino. A hipersexualização proposital por parte das mulheres é atravessada pela naturalização do discurso de dominação masculina, que atua na constituição do conteúdo analisado. Os materiais fotográficos que colocam em destaque determinadas partes do corpo feminino, além de aguçarem desejos (MENDONÇA; FARIA, 2010), promovem uma reconfiguração da produção “obscena”. A pornografia amadora no Facebook tanto atende, quanto transgride as normas de conteúdos sensíveis da rede social, com enquadramentos que caracterizam o novo obsceno (SOUSA, 2012).

Partindo de indícios de uma correlação entre objetificação, sexualização e adultização do corpo da mulher, “Putaria Mil Grau” se insere no contexto de reafirmação de discursos de dominação, ao se aproveitar de conteúdos fotográficos discursivamente articulados a violências simbólicas presentes na produção pornô desde o século XX. A conotação presente nesses registros auxilia na perpetuação da condição de submissão feminina ao olhar masculino objetificante. Isso traz à tona o que tanto Silva, Lacerda e



Tavares (2016) quanto Saffioti e Almeida (1995) denunciam: a violência dos homens contra as mulheres não se dá apenas como um fenômeno estruturado, mas revela-se como uma marca estruturante do tecido social. Este texto mostra como ela incide sobre a exposição e fruição dos corpos, sobre enquadramentos verbo-visuais presentes no Facebook.

Referências Bibliográficas

LEITE JÚNIOR, Jorge. **Das maravilhas e prodígios sexuais: A pornografia “bizarra”** como entretenimento. São Paulo: ANNABLUME/FAPESP, 2006.

MENDONÇA, Carlos Magno Camargos; FARIA, Carla Soares. “Corpo de delito”: As subversões do gestual pornográfico em duas manifestações artísticas em ambientes digitais. **Logos**, v. 17, n. 1, p. 118-127, 2010.

ROST, Mariana. **Sexualidades em negociação: A pornografia live streaming no CAM4.com**. 2016. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2016.

SAFFIOTI, Heleieth; ALMEIDA, Suely. **Violência de gênero: poder e impotência**. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

SILVA, Ermildes; LACERDA, Simone; TAVARES, Márcia. A Lei Maria da Penha e sua aplicação nas DEAMs de Salvador: reflexões sobre o que pensam e dizem as mulheres em situação de violência. In: SARDENBERG, Cecília; TAVARES, Márcia. **Violência de gênero contra mulheres: suas diferentes faces e estratégias de enfrentamento e monitoramento**. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 187-204.

SOUSA, Emerson de. A pornografia como programa e as variantes contemporâneas. In: INTERCOM, 35., 2012, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2012.